

CONHECENDO O SERIDÓ: UMA VISÃO ENTRE POLÍTICAS PÚBLICAS, FÉ E RIQUEZAS NATURAIS

Maria Eduarda Silva Marinho de lima 1¹

*(Graduando em geografia ,universidade federal do rio grande do norte, (84) 99633-4092,
mariaeduardamarinho722@gmail.com)*

Dalysson Diogo Guerra 2²

*(Graduando em educação física, universidade Federal do Rio Grande Do Norte, (84) 99868-0041,
Dalyssonguerra@gmail.com)*

RESUMO

Conhecida por caatinga, esse é o nome dado ao ecossistema presente no semiárido brasileiro, e lá, existem expressões culturais únicas que muitas vezes são desconhecidas pelas áreas urbanas, sobretudo de outras regiões, dito isso, este presente artigo aborda a caatinga no seridó e a zona semiárida de forma diferente, realizando uma análise da conexão do lugar com a população e a busca pela permanência mesmo em meio a desafios, como a seca e escassez de recursos hídricos em decorrência, salientando a importância de políticas públicas, união de interesses e o papel das instituições religiosas neste cenário

PALAVRAS-CHAVE: Caicó; Caatinga; Água; Nordeste

GT3: Espaço, cultura e turismo

1 INTRODUÇÃO

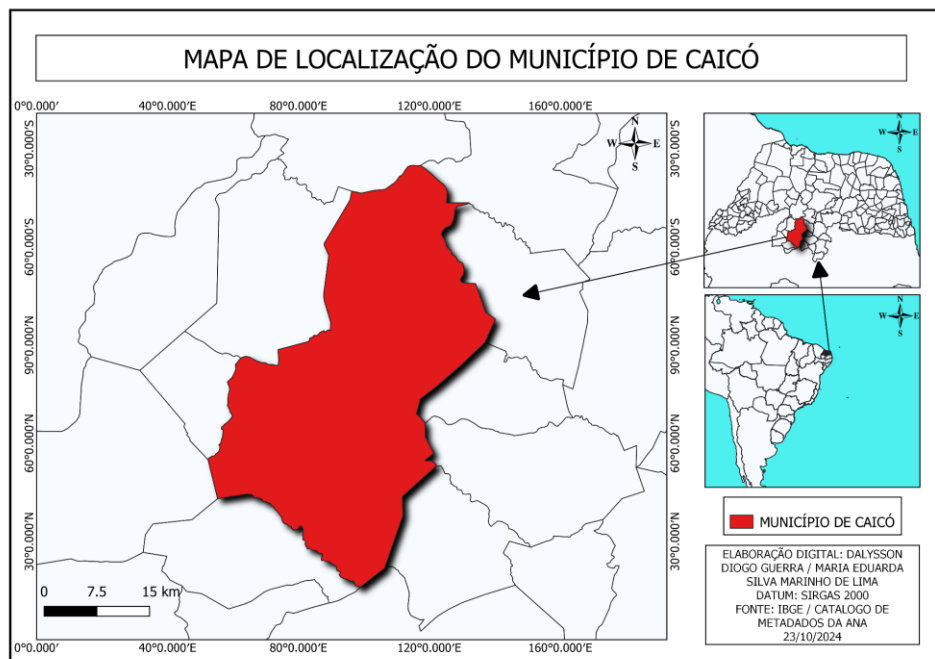
A caatinga possui diversos aspectos que a torna um dos ecossistemas únicos no mundo, como quantidade de precipitação anual, amplitude térmica, umidade, solo, e demais aspectos físicos, buscando este artigo, abordar além destes conceitos algo mais subjetivo, como esperança desse povo seridoense, onde a ligação com o lugar, religiosidade e esperança se tornam muito forte.

A matéria de campo em geografia humana foi o ponto inicial para a construção do artigo, a disciplina procura integrar o geógrafo ao seu objeto de estudo, e no campo realizado foi possível conectar conceitos passados em sala de aula, para algo projetado dentro da realidade, os objetos geográficos completamente direcionados a temática abordada.

A análise da problemática hídrica no Seridó exige uma retrospectiva histórica-geográfica sobre a consolidação do território e os desafios enfrentados pela população - como o abastecimento de água e a distribuição dos recursos hídricos - bem como o papel das políticas públicas na agricultura e nos conflitos de interesses territoriais, sendo assim se faz necessário o aprofundamento em conceitos fundamentais da Geografia, como o lugar geográfico, clima e conflitos de gestão.

A escolha de trabalhar com Caicó (mapa 1) surge por ser uma zona do semiárido norte rio grandense que enfrenta crise hídrica e sofre com a distribuição do recurso em zonas urbanas e principalmente em zonas interioranas onde a agricultura e agropecuária de cunho familiar são uma das alternativas de subsistência, sendo esta uma oportunidade de relatar dificuldades e registrar as articulações de sobrevivência em um ambiente de semiaridez.

Mapa 1: mapa de localização



Fonte: autores (2024)

A gestão dos recursos hídricos ganha visibilidade no Brasil a partir da Constituição Federal de 1988, conforme Ottoni et al. (2011), que define os corpos d'água como bens públicos da União ou dos Estados. Em 1997, é sancionada a Lei das Águas, instituindo a Política Nacional de Recursos Hídricos (PNRH) e o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SNGRH), que estabelecem a água como bem público, com prioridade para o abastecimento humano e a dessedentação de animais.

Essa lei também determina a elaboração de um plano para recuperação, proteção e conservação dos recursos hídricos, promovendo distribuição equitativa, uso racional e preservação dos mananciais. Segundo Oliveira, Barbosa & Dantas Neto (2013), a partir da década de 1990, o Rio Grande do Norte investiu em infraestrutura hídrica (reservatórios, canais e poços), porém sem resolver plenamente o problema, que envolve não apenas quantidade, mas qualidade da água, desperdício, acesso desigual, cobrança e impactos ambientais. A Lei das Águas também foi inovadora ao garantir 40% de representatividade dos usuários nos comitês

federais e instituir uma gestão democrática. Vale lembrar que, antes dessa legislação, o estado já contava com iniciativas, como a Lei Estadual nº 6.908/1995.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foram analisados os textos “*sertão semiárido e suas representações territoriais*” (Moreira, 2023) “*A invenção do Nordeste e outras artes*” (Albuquerque, 2011) quais abordaram fatores históricos e literários do nordeste, e recortado o aspecto do seridó, para que por meios de constatações feitas em campo possa ser detalhado e comprovado, visões errôneas sobre o sertão e as pessoas que nele vivem.

Para a construção de dados primários, utilizou-se vídeos, fontes e conversas norteadoras realizadas em campo no período de 30 de setembro ao dia 4 de outubro de 2024 para caracterização da área. a viagem seguiu os protocolos de segurança da UFRN, resolução N° 162/2010-CONSEPE, de 13 de julho de 2010. Nesta atividade de campo especificamente não se fez necessário uma ficha de campo, devido a logística e tempo de realização da atividade, entretanto as informações foram recebidas e bem estruturadas através de fontes orais espontâneas não sistemáticas, a caderneta de campo foi um item essencial para realizar anotações a partir das falas dos professores, ativistas, engenheiros, geógrafos que a turma teve a oportunidade de contemplar.

Para a elaboração dos mapas utilizou-se o software do Qgis, onde foram utilizadas fontes coletadas no próprio campo, no IBGE, e no catálogo de metadados da ANA, para o climograma foram utilizados dados INMET, realizado o tratamento das planilhas, na plataforma do google planilhas que por fim foram transformadas em gráfico.

Optou-se pelo método de pesquisa exploratório, por se tratar da curiosidade e desejo em desmistificar a visão estereotipada repassada através da mídia social e historicamente enraizada para com o homem sertanejo

“Trata-se de uma pesquisa que, desde logo, deve contar com um apoio de conhecimento oral ou escrito, que pode constar de depoimentos, documentação cartográfica, fotos aéreas, perfis, etc.” (Silva, 1997 p 50)

O campo por sua vez como parte dos procedimentos metodológicos, trata-se da observação da paisagem e construção de ideias críticas, além de ser uma atividade prática indispensável em trabalhos acadêmicos de geografia, segundo Paul Claval (2013) o campo é uma forma de gerar autenticidade nas observações, e a experiência pessoal fundando o saber científico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.2 CONEXÕES DO BIOMA CAATINGA COM A POPULAÇÃO

Historicamente, a população da zona rural do Seridó enfrentou precariedades básicas como ausência de eletricidade, água encanada, pavimentação, moradias adequadas e, mais recentemente, acesso à internet. Essas carências são mais acentuadas entre os idosos, o que reforça a necessidade de mobilização social para garantir a permanência da população no território.

O apoio governamental é essencial para assegurar dignidade humana e combater a herança da servidão que marcou a formação do Seridó e ainda impacta seus habitantes. Políticas públicas efetivas contribuem para evitar o êxodo rural, fortalecendo o sentimento de pertencimento e impedindo que fatores econômicos forcem o abandono da terra e da cultura local.

A visão estigmatizada do Seridó como espaço árido e sem vida, muitas vezes reproduzida por quem desconhece a realidade regional, é reforçada por estudos distantes do trabalho de campo. Essa narrativa ignora que a região foi moldada por uma economia pecuarista, que gerou renda e ocupação, ainda que marcada por relações de dependência entre vaqueiros e proprietários.

Interesses políticos frequentemente dificultam ações sociais. Como aponta Durval Muniz (2001), O Nordeste representa uma nova região marcada por um regionalismo próprio, cuja complexidade não pode ser reduzida a categorias simplistas. Segundo Albuquerque Júnior (2011, p. 32), “a imagem de um Nordeste estéril e de um sertão que se confunde com a ideia de seca e pobreza foi consolidada na cultura brasileira através de processos históricos, mas não necessariamente corresponde à realidade local, que também é de resistência e vida.”

Desconstruir essa visão estereotipada é essencial para ampliar as possibilidades de desenvolvimento econômico e cultural do Seridó. Como observa Cordeiro (*apud* Albuquerque Junior, 2011), embora fatores hídricos ainda condicionem a economia, a transposição do Rio São Francisco revela o potencial da agricultura irrigada e diversificada, projetando a região para um cenário de destaque nacional e internacional.

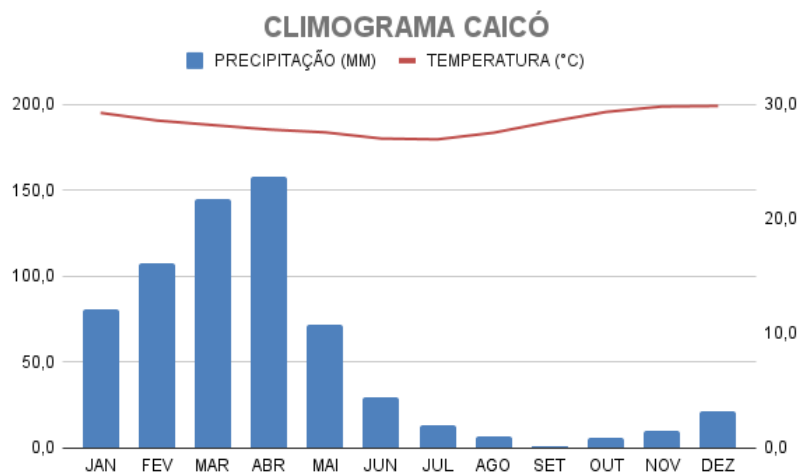
3.3 CRISE HÍDRICA NO SERIDÓ

Caicó vive uma crise hídrica que se estende por longo período, fazendo com que a população se articule para driblar o momento de escassez, Lucena (2018) diz que a precipitação

tem um papel muito importante na vida das pessoas, uma vez que os seres humanos precisam de água para o seu desenvolvimento, um grande problema envolvendo regiões semiáridas é que o sertão brasileiro estende-se por cerca de 900 mil km², com médias pluviométricas anuais que vão de 300 e 800 mm, e que podem exibir níveis expressivos de desertificação, temperatura em torno de 26°C, e chuvas irregulares que coloca Caicó em uma posição significativa no índice de insolação anual, a temperatura juntamente com a taxa de insolação faz com que exista uma forte variabilidade temporal e espacial de chuvas, e em consequência prejudica a disponibilidade hídrica para os seres humanos e meio ambiente.

No climograma (Figura 1) observa-se um predomínio de volume de precipitações de janeiro a Abril, e nos meses seguintes volume baixo, entretanto a temperatura continua constante de 28° a 30°, e é neste ponto que se encontra a problemática da região, uma vez que o volume de chuvas é médio, fazendo com que o seridó sofra com fortes insolações, altas temperaturas e baixa umidade e nebulosidade, além de uma alta demanda humana, que os coloca em déficit hídrico repetidamente, por este motivo é necessário a prática de armazenamento de água e uso racional do recurso hídrico

figura 1: Climograma de Caicó



fonte: Autores (2025)

3.4 POLÍTICAS PÚBLICAS E AÇÕES DE MUDANÇA - UMA PORTA PARA O FUTURO

As políticas públicas realizam um papel crucial na batalha de uma distribuição de recursos hídricos de qualidade e razoavelmente igualitária, além de ser fruto da luta das comunidades para terem suas vozes ouvidas, a busca por direitos básicos como alimentação, água e moradia. O seridó enfrenta diversos desafios no que tange acesso a água, e a partir da união da população

e o ativismo no campo e cidade, as políticas públicas. leis e projetos começam a sair do papel e alguns deles são:

- Programa 1 milhão de cisternas (P1MC)

O programa desenvolvido pela Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA) nos anos 2000, busca resguardar a população de uma necessidade básica, a água potável, principalmente aos que residem no campo, buscando melhorar a vida de famílias que vivem no semiárido brasileiro.

A ideia do programa é que as famílias criem o hábito da cultura do estoque, armazenando água da chuva em cisternas, construídas com placas de cimento próximo a suas moradias, para que se diminua o deslocamento em busca de água (para cozinhar, beber, e na agricultura) uma vez que o programa é voltado a zona rural.

O programa se faz importante justamente por descentralizar e democratizar um recurso básico de sobrevivência, já que as cisternas acumulam uma grande quantidade de água para as famílias e as tornam administradoras deste recurso.

O resultado é bastante positivo, trazendo o aumento da frequência escolar, diminuição de doenças em virtude da água contaminada e diminuição de sobrecarga das mulheres em atividades domésticas.

As famílias passam por um cadastramento e são selecionadas a partir de critérios pré definidos e uma das etapas é estar inscrito no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), quando selecionadas participam de um curso de gerenciamento de recursos hídricos (GRH) onde aprendem sobre questões do semiárido e como cuidar de suas cisternas. Além de capacitações direcionada a formação dos agentes que irão trabalhar no projeto, como pedreiros e pedreiras, comissões municipais, famílias, já que o programa adota uma metodologia participativa, os cursos do GRH, ensinam também sobre cidadania e promovem reflexões sobre a convivência no semiárido, as características naturais da região e as possibilidades de convivência sustentável (Asa, s.d)

- Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS)

O departamento Nacional de Obras Contra a Seca, se constitui entre os órgãos nacionais, na antiga instituição com atuação no nordeste, com nome de Inspetoria de Obras Contra as secas (IOCS) decreto 7.619, de 21 de outubro de 1909, foi o primeiro órgão a estudar a problemática do semiárido, construiu açudes, estradas, portos, ferrovias, implantou redes de energia elétrica, telegráficas e usinas hidrelétricas, e a SUDENE que foi responsável único cuidar de populações afetadas pela seca (Pcd. s,d).

A atuação do órgão, vinculado ao Ministério do Desenvolvimento Regional, é composto por nove Estados, administração central em fortaleza, possui nove coordenadorias estaduais e doze estações de piscicultura, além de centro de pesquisa e vinte unidades de Campo organizadas por bacias hidrográficas. o objetivo do programa é executar a política do Governo federal, na implantação da Política Nacional de Recurso Hídricos, como obras públicas de captação, distribuição e proteção dos recursos hídricos, além de beneficiar a irrigação e promoção da aquicultura e recuperação de áreas degradadas (gov, 2021).

- Programa água doce

O programa água doce (PAD) tem como objetivo concretizar uma política pública permanente envolvendo a problemática do acesso de água de qualidade para consumo humano, através do aproveitamento sustentável de águas subterrâneas, incorporando cuidados técnicos, ambientais e sociais na execução e gestão do sistema de dessalinização, principalmente no semiárido brasileiro. Cerca de 70% dos poços em região semiárida possuem uma porcentagem de água salina ou salobra, sobrando apenas as águas subterrâneas como alternativa para o abastecimento das comunidades. (Gov, 2023)

As comunidades que possuem poços com vazões superiores a 5.000 litros/hora e solos com profundidade superior a 1,00m podem receber um sistema de produção integrado. O sistema aproveita o efluente resultante do processo de dessalinização para produção de tilápias e irrigação de cultivares adaptados à salinidade da água, produtos que poderão alimentar os rebanhos locais. Em cada comunidade são construídos os “acordos de gestão compartilhada”, instrumentos que definem as responsabilidades das partes na gestão dos sistemas de dessalinização, com participação efetiva das comunidades e representantes dos municípios, estados e União. (Gov, 2023)

O programa água doce é um dos mais completos e tecnológicos neste cenário de preservação e qualidade de recursos hídricos, incentiva o empreendedorismo e a agricultura sustentável e deve contar com a mobilização social para o funcionamento e a manutenção permanente do programa. Em 10 anos o programa já capacitou mais de 600 pessoas, entre técnicos até operadores e gestores, além de que viabilizou água para quase 100 mil pessoas de 154 comunidades do semiárido brasileiro (Azevedo, 2015)

3.5 IGREJA CATÓLICA E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Um importante agente no combate de permanência no semiárido foi, a Igreja Católica Apostólica Romana, movida pela solidariedade e caridade, e depois de 1891, ancorada na Doutrina Social da Igreja (DSI), com essência o bem comum, buscado através da dignidade humana, proteção e respeito da vida, sendo assim uma responsabilidade comum, em atividades como :

- Lideranças Religiosas Marcantes

No Seridó, algumas figuras religiosas destacaram-se pela sua atuação pastoral e política, combinando espiritualidade com engajamento social. Paróquias e dioceses foram pólos de mobilização, unindo as comunidades em torno de causas sociais.

A mobilização liderada pela Igreja ajudou a construir práticas de convivência com o semiárido, valorizando saberes locais e promovendo tecnologias apropriadas, como cisternas para captação de água de chuva, barragens subterrâneas e o cultivo de plantas nativas. Esses projetos contribuíram para a resiliência das comunidades frente às mudanças climáticas.

Líderes religiosos da região também integraram movimentos de proteção ambiental, ressaltando a importância da caatinga como ecossistema único no mundo. A Igreja contribuiu com campanhas educativas para conscientizar sobre o desmatamento e a degradação ambiental, aproximando questões sociais e ecológicas.

- Práticas Religiosas e Valores Sociais

A religiosidade desempenha um papel central na formação do senso de comunidade no Seridó. A Igreja Católica, em particular, é um ponto de convergência para a vida social, mas também coexistem outras práticas de fé que enriquecem o tecido social. A solidariedade, motivada por valores cristãos, manifesta-se em ações coletivas, como campanhas para ajudar os mais necessitados, especialmente em tempos de seca.

Essas ações reforçam a importância de cuidar do próximo como parte do ideal comunitário. Relações interpessoais baseadas no respeito e na convivência saudável também se consolidam através de encontros religiosos e festejos. Assim, a religiosidade vai além do espiritual, funcionando como um alicerce para as relações humanas e para a solidariedade entre os seridoenses.

- Educação e Cultura Popular

No Seridó, a educação e a cultura popular fortalecem o senso de comunidade ao preservar a memória coletiva por meio da transmissão oral de lendas e histórias locais, integrando tradições

ao ensino formal e aproximando as novas gerações de suas raízes. Grupos culturais e esportivos promovem pertencimento, especialmente entre os jovens, enquanto festas populares e eventos educativos conectam diferentes faixas etárias, reforçando o patrimônio imaterial e tornando a cultura popular um agente de união e desenvolvimento regional.

4. CONCLUSÕES

A cultura do Seridó é marcada por forte sentimento de pertencimento e resistência, frequentemente ignorados por pesquisas que reduzem o sertão a um espaço árido e de sofrimento. Para os que ali vivem, o território representa mais que dificuldades: é história, identidade e luta. Quando os estigmas forem superados, será possível reconhecer o verdadeiro potencial da região, revertendo até mesmo a lógica do êxodo rural e fortalecendo a valorização de suas raízes.

Discutir a problemática hídrica e conscientizar sobre a trajetória histórica do Seridó são passos fundamentais para impulsionar seu desenvolvimento. A Caatinga e o semiárido, apesar do estigma, possuem características únicas que, quando valorizadas, revelam uma região viva, resiliente e rica em saberes (tanto empíricos quanto científicos) sobre convivência com o clima e gestão dos recursos hídricos. O Seridó, portanto, oferece muito mais que a imagem estereotipada de escassez: traz consigo agricultura, fé, ativismo e uma cultura que merece visibilidade e reconhecimento.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, Sidclay Cordeiro. SERTÃO, O SEMIÁRIDO E SUAS REPRESENTAÇÕES TERRITORIAIS, 2023.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A invenção do Nordeste e outras artes. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em: ZLibrary.

DE PAIVA OTTONI, Bianca Máira et al. A outorga do direito de uso dos recursos hídricos no Rio Grande do Norte. **Holos**, 2011.

CLAVAL, Paul. O papel do trabalho de campo na geografia, das epistemologias da curiosidade às do desejo. *Confins* [online], n. 17, 16 mar. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/confins.12414>. Acesso em: 4 jan. 2025.

SILVA, Armando Corrêa da. Natureza do trabalho de campo em geografia humana e suas limitações. Revista do Departamento de Geografia, v. 1, p. 49-54, 1982. Disponível em: <https://doi.org/10.7154/RDG.1982.0001.0003>. Acesso em: 4 jan. 2025.

OLIVEIRA, M. A.; **BARBOSA**, Erivaldo Moreira; **NETO**, J. Dantas. Gestão de recursos hídricos no Rio Grande do Norte: Uma análise da implementação da política hídrica. 2013.

P1MC - ARTICULAÇÃO NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO, ASA BRASIL, Disponível em: <URL>. <https://www.asabrasil.org.br/acoes/p1mc> Acesso: vinte e três de dezembro de dois mil e 2024

IGREJA CATÓLICA. Compêndio da Doutrina Social da Igreja. São Paulo: Paulus, 2005

DNOCS 112 ANOS: UMA HISTÓRIA DE APOIO AO POVO NORDESTINO,

GOV.BR, 2021. Disponível em: <URL> <https://www.gov.br/dnocs/pt-br/assuntos/noticias/dnocs-112-anos-uma-historia-de-apoio-ao-povo-nordestino> Acesso: vinte e três de dezembro de dois mil e 2024

PROGRAMA ÁGUA DOCE, GOV, BR 2023. Disponível em <URL>

<https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/seguranca-hidrica/programa-agua-doce> Acesso: vinte e três de dezembro de dois mil e 2024

DE AZEVEDO, Andrea Carla. Verso e reverso das políticas públicas de água para o semiárido brasileiro. Rev. Política 2015.

LUCENA, Rebecca Luna; **JÚNIOR**, Jório Bezerra Cabral. O QUANTO CHOVE EM CAICÓ? UMA ANÁLISE DAS PRECIPITAÇÕES DE UM MUNICÍPIO DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO.

O ACERVO DO DNOCS, PORTAL CÂMARA DOS DEPUTADOS. disponível em

<URL> [Frente Parlamentar em defesa da revitalização do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas – DNOCS, com o objetivo de consolidá-lo como “braço” executivo do Governo Federal para o desenvolvimento sustentável do semi-árido brasileiro”](#)
